



PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E APOIO AOS ESTUDANTES DURANTE A PANDEMIA

Roberta Kelly Santos Maia Pontes ¹

RESUMO

Neste trabalho abordaremos algumas experiências exitosas de acompanhamento dos estudantes de uma turma do Ensino Médio de uma escola em tempo integral da periferia de Fortaleza, através do Projeto Professor Diretor de Turma. Logo no início da pandemia traçamos algumas estratégias para promover o fortalecimento de vínculos com os estudantes, bem como prestar apoio, tendo como suporte o trabalho que realizamos para desenvolver as competências e habilidades socioemocionais. Desta forma, fizemos levantamentos com a turma para saber suas maiores vulnerabilidades e construir um cronograma de atividades de suporte emocional, especialmente durante o mês de setembro, como forma também de abordar as reflexões propostas pela campanha Setembro Amarelo. Assim, iremos explorar neste texto como se deu a prática dessas atividades e os resultados obtidos, tendo contribuído para o fortalecimento de vínculos dos estudantes com a escola.

Palavras-chave: Escola em tempo integral; Projeto Professor Diretor de Turma; Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

Era março de 2020 e as escolas do Ceará foram rapidamente fechadas, através de decreto do Governo do Estado, logo após a divulgação da confirmação dos primeiros casos de COVID-19 em Fortaleza. Diante de muitas incertezas, medos, e isolados em suas casas, professores e estudantes se distanciaram do chão da escola e uma espera pela possibilidade de retorno às aulas presenciais era o tema constante das conversas. Porém, os dias foram passando e esse retorno se tornava cada vez mais distante, exigindo dos professores a utilização de novas ferramentas e metodologias para dar continuidade ao calendário escolar.

¹ Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciada em História pela UECE. Atualmente, é professora efetiva da rede pública estadual do Ceará e tutora à distância do curso de História, na modalidade EaD, da UECE, vinculado ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). E-mail: roberta.pontes@prof.ce.gov.br



Desta forma, os professores que são mediadores do Projeto Professor de Turma tornaram-se peça chave para atuar como fortalecedores dos vínculos entre estudantes e escola, bem como prestar apoio e acolhimento, por conta de todas as situações que estavam vivenciando, além do atendimento aos pais, levando informações e esclarecimentos para a comunidade escolar.

O Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) consiste na vinculação de um professor, de qualquer área, a uma determinada turma, sendo responsável por conhecer mais de perto os estudantes e mediar as relações da turma com os outros atores da comunidade escolar, desempenhando um trabalho de formação para a cidadania e o desenvolvimento das competências socioemocionais. O intuito é promover uma maior assiduidade dos estudantes e menor evasão escolar, bem como levar os alunos a refletirem sobre sua participação na sociedade, de forma ativa, uma vez que os encontros com o professor permitem o diálogo sobre diversas temáticas da realidade social (CEARÁ, 2016).

As ações que iremos abordar neste texto são um relato da experiência do PPDT em uma turma de 2ª série da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Matias Beck, localizada na região do Mucuripe (Grande Vicente Pinzón), uma das mais atingidas pela pandemia de COVID-19 em Fortaleza, segundo matéria do jornal Diário do Nordeste, de 17 de julho de 2020, que informa: “Na Regional II, o bairro Vicente Pinzón aparece com 84 óbitos, bastante superior ao marcado pelos aglomerados que detêm mais casos, como Meireles e Aldeota” (FREITAS, 2020), o que denota a alta mortalidade local.

A turma, que ingressou na escola no ano de 2019, carrega uma história de superação de situações de indisciplina, que foram trabalhadas durante a 1ª série a partir de práticas restaurativas, como círculos de construção de paz e o engajamento dos jovens em atividades promovidas pela escola, como o Festival Integral Matias Beck e a Feira Cultural 2019, possibilitando que a turma ficasse mais integrada, aproximando-se mais dos professores e construindo um vínculo afetivo com a nova escola em que chegavam, uma vez que a temática da cultura de paz e da justiça restaurativa são tópicos centrais do trabalho que vem sendo realizado na EEMTI Matias Beck:

Ao falarmos de práticas restaurativas no espaço escolar o fazemos baseados nos fundamentos da Justiça Restaurativa que reconhece que o que é central no conflito são as dimensões interpessoais



compreendendo que as ofensas ou violências são danos pessoais e relacionamentos interpessoais. Com isso, implantar práticas restaurativas nas escolas significa construir um espaço de cuidado, isto é, um lugar seguro, de vivência de valores como o respeito, a tolerância e a dignidade (TERRE DES HOMMES, 2013, p. 23).

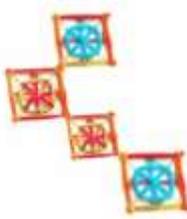
Dando continuidade a este trabalho, durante o início de 2020, antes da pandemia, não havia ainda nenhum registro de indisciplina da turma, que, naquele momento em que as aulas foram suspensas, se organizava para uma ação de revitalização da nova sala de aula. Com o decreto estadual de suspensão das aulas e a consequente frustração ocasionada, a relação entre a turma e a professora responsável tornou-se ainda mais forte, o que possibilitou o contato permanente com os estudantes e o acompanhamento deles durante todo o período de aulas remotas, através das atividades que abordaremos neste artigo.

METODOLOGIA

Através do trabalho com as competências socioemocionais, logo no início da pandemia e, conseqüentemente, do isolamento social, tivemos a necessidade de identificar como os estudantes estavam encarando essa nova situação. Para tanto, foi feito um levantamento com a turma em questão, ao que os discentes relataram estar sentindo medo, tendo crises de choro e ansiedade, bem como dificuldades para se organizarem com a nova rotina de estudos.

Assim, empreendemos a construção de um cronograma de atividades que fossem possíveis de ser realizadas por meio das ferramentas digitais e possibilitassem acolher os estudantes e promovessem o fortalecimento das competências socioemocionais.

Desta forma, iniciamos um programa de “lives”, abordando temas relevantes para a comunidade escolar, refletindo sobre o momento que estávamos atravessando, bem como aulas temáticas e outras atividades diferenciadas. Iremos explorar de forma mais detalhada os encontros realizados com os estudantes durante o mês de setembro de 2020, que tiveram o objetivo de esclarecer sobre a campanha setembro amarelo e promover o autocuidado, praticando ações de proteção dos jovens no contexto desafiador que estamos atravessando.



REFERENCIAL TEÓRICO

Quando nos propomos a pensar sobre o ensino, o espaço escolar, somos levados a refletir acerca das tensões, tramas, continuidades e descontinuidades que são engendradas nas relações do homem no tempo e no espaço. Compreendemos assim que:

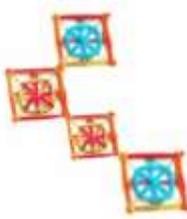
Cada atividade humana carrega em si uma dimensão espacial que a ela pertence e por ela é definida. As fronteiras, as identidades espaciais, os territórios, os lugares passam a ser pensados como tendo sido definidos a partir de contendas, conflitos, sendo frutos de relações que se estabeleceram entre diferentes agentes e agências, em um dado momento histórico, sendo, portanto, passíveis de dissolução, desconstrução, sempre que as relações sociais que os engendraram sejam modificadas, que os saberes que os puseram de pé sejam desmontados e que as relações de poder que os sustentaram sofram deslocamentos. (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2008, p. 72)

Analisar, assim, o espaço escolar durante a pandemia de COVID-19 é uma atitude também de desconstrução deste espaço, que se tornou muito maior em vista de ter passado para uma dimensão virtual, em que os contatos físicos e presenciais foram substituídos por aulas remotas e conversas por aplicativos de mensagens, algo antes não imaginado pelos educadores que acontecesse de forma brusca e na velocidade em que os fatos se desenvolveram.

Sendo assim, é preciso identificar as relações, tensões e posicionamentos frente às políticas adotadas neste período, uma vez que envolvem vários sujeitos e suas experiências históricas próprias. Falar sobre a escola, especialmente as públicas, tem sido algo a que muitos estudiosos têm se dedicado, uma vez que são diversos e variados os problemas que se constataem nesses espaços, como já salientava Otaíza Romanelli, no final dos anos 1970:

A função da escola foi a de ajudar a manter privilégios de classes, apresentando-se ela mesma como uma forma de privilégio, quando se utilizou de mecanismos de seleção escolar e de um conteúdo cultural que não foi capaz de propiciar às diversas camadas sociais sequer uma preparação eficaz para o trabalho. Ao mesmo tempo que ela deu à camada dominante a oportunidade de se ilustrar, ela se manteve insuficiente e precária, em todos os seus níveis, atingindo apenas uma minoria que nela procurava uma forma de conquistar ou manter 'status'. (ROMANELLI, 1978, p. 24)

Podemos perceber que os problemas referentes ao saber que é propiciado nas escolas brasileiras permanecem segregadores e mantêm os abismos sociais visivelmente possíveis de constataremos na nossa sociedade. Acreditamos que muito disso está



relacionado às formas conforme as quais vêm sendo organizados nossos currículos escolares, uma vez que o espaço da escola pode funcionar como conscientizador ou alienante, contribuindo para a exploração dos futuros trabalhadores, além de sofrer interferências múltiplas, seja de governos ou instituições (ROCHA, 2001).

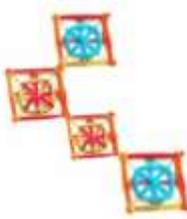
É nesse contexto que se inserem as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica, tomando como ideal a formação integral dos jovens brasileiros, quando afirma que:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. (BRASIL, 2018, p. 14)

E é nesse cenário, que entram as escolas de ensino em tempo integral, compreendendo não apenas uma expansão da jornada diária de aula, mas também uma nova perspectiva sobre o espaço escolar, como propõem Jaqueline Moll e Gesuína Leclerc (2012). Para elas, a Escola em Tempo Integral tem dois eixos: o tempo (jornada ampliada) e o espaço (a escola). Para o Governo do Ceará:

A organização da escola em tempo integral é uma estratégia defendida por todos que querem que a educação formal desenvolvida em estabelecimentos públicos consiga proporcionar aos filhos de trabalhadores uma formação integral e que respeite seus potenciais, direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, deve ser uma política fundamentada na concepção de uma educação que desenvolva na sua integralidade as dimensões física, afetiva, cognitiva, intelectual e ética do ser humano, por meio da ampliação do tempo, espaço e currículo. (CEARÁ, 2016, p. 2)

Considerando que a proposta do Governo do Estado do Ceará, ao colocar em prática a experiência de escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, traz em seu cerne o ideal de formação integral, acreditamos ser necessária a reflexão sobre a educação socioemocional, eixo da política pública implementada nas referidas escolas, desenvolvida no PPDT e em outros projetos. Isto posto, salientamos o pensamento de Anita Abed que sustenta que



a função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade. [...] E no futuro dos nossos alunos (ABED, 2014, p. 14).

Desta forma, acreditamos que os projetos que se dedicam ao desenvolvimento das competências socioemocionais corroboram com a formação integral dos jovens e, além disso, levantam novas questões acerca do papel da escola atualmente, principalmente, após o contexto do isolamento social, bem como da necessidade dos estudos remotos durante um longo período de tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

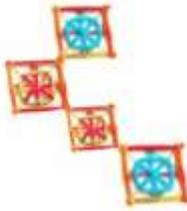
No contexto de uma escola em tempo integral, em que estamos cotidianamente preocupados em mobilizar nos nossos estudantes atitudes de promoção da diversidade, é importantíssimo o debate sobre questões relacionadas às competências socioemocionais, tão significativo para os tempos atuais.

Por isso, durante o mês de setembro, corroborando com a campanha Setembro Amarelo, realizamos uma série de atividades que visam trabalhar a autoestima, o autocuidado e a empatia, no sentido de preservarmos as vidas dos jovens. Algo que tem sido fundamental, principalmente se levarmos em consideração o momento da pandemia do coronavírus, que tem levado ao adoecimento mental de um quantitativo significativo de pessoas, que estão passando por problemas como crises de depressão e ansiedade (GONTIJO, 2020).

Desta forma, as aulas se desenvolveram no sentido de trabalhar as seguintes habilidades, propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e



avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
(BRASIL, 2018, p. 577)

Tais habilidades são foco do trabalho das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao qual está relacionado o componente curricular “Formação Cidadã”, que é ministrado pelos professores diretores de turma. Assim, abrimos o mês de setembro com um encontro para explicar aos estudantes os propósitos da campanha Setembro Amarelo, criada no Brasil a partir do ano de 2014, por iniciativa da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), uma vez que o dia 10 deste mês é tomado como Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio.

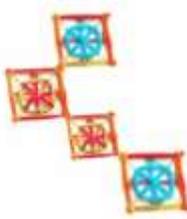
Desta forma, tomando como referência a cartilha da ABP (2014), conversamos com estudantes, via “Google Meet”, sobre os dados referentes aos suicídios no Brasil, os mitos e tabus que envolvem esse assunto, bem como a forte incidência de casos de suicídio entre os jovens, fazendo uma reflexão sobre a necessidade de conversarmos sobre nossas vulnerabilidades e expormos isso para aqueles que consideramos nossa rede de proteção quando estamos atravessando um momento de dificuldade.

A partir disso, no encontro seguinte, trabalhamos a temática do “Autocuidado”, levantando uma discussão com os estudantes sobre a importância de mantermos bons hábitos físicos, alimentares, sociais e emocionais, no sentido de cuidarmos de nossas emoções e termos uma vida mais saudável e de equilíbrio dos sentimentos, mas também alertando que não estamos bem o tempo todo e que isso também é normal.

Seguimos a discussão conversando sobre as várias formas utilizadas pelos estudantes para manter esse equilíbrio, como as atividades físicas preferidas, os hábitos alimentares, de higiene, as formas de lazer preferidas (e como estavam tendo esses momentos, mesmo no contexto do isolamento social), o trabalho com a mente/intelecto e a espiritualidade, sem esquecer a necessidade de manter os cuidados com a saúde, como procurar manter uma rotina de consultas aos profissionais de saúde e as vacinas em dia.

Para descontrair, após um diálogo bem bacana com os estudantes, encerramos o encontro com a música “Eu me Amo”, da banda Ultraje a Rigor, que diz:

Há tanto tempo eu vinha me procurando
Quanto tempo faz, já nem lembro mais
Sempre correndo atrás de mim feito um louco
Tentando sair desse meu sufoco



Eu era tudo que eu podia querer
Era tão simples e eu custei pra aprender
Daqui pra frente nova vida eu terei
Sempre a meu lado bem feliz eu serei

Eu me amo, eu me amo
Não posso mais viver sem mim

Como foi bom eu ter aparecido
Nessa minha vida já um tanto sofrida
Já não sabia mais o que fazer
Pra eu gostar de mim, me aceitar assim
Eu que queria tanto ter alguém
Agora eu sei sem mim eu não sou ninguém
Longe de mim nada mais faz sentido
Pra toda vida eu quero estar comigo

Eu me amo, eu me amo
Não posso mais viver sem mim

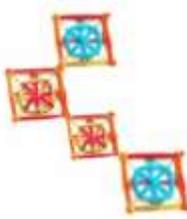
Foi tão difícil pra eu me encontrar
É muito fácil um grande amor acabar, mas
Eu vou lutar por esse amor até o fim
Não vou mais deixar eu fugir de mim
Agora eu tenho uma razão pra viver
Agora eu posso até gostar de você
Completamente eu vou poder me entregar
É bem melhor você sabendo se amar

(MOREIRA, 1985)

A música, que traz muitas referências ao amor próprio, foi utilizada de forma bem divertida para complementar a reflexão feita durante a aula sobre a necessidade de cuidarmos de nós mesmos e também no intuito de levantar a autoestima dos estudantes, tema que seria trabalhado no encontro seguinte.

A aula da terceira semana, desenvolvida também através do aplicativo “Google Meet”, foi dividida em três momentos. Na primeira parte da aula, apresentamos uma imagem de um espelho com várias palavras de cunho negativo no tocante à questão da aparência, tais como: feio(a); gordo(a); magrelo(a); nanico(a); neguinho(a); branquelo(a); ridículo(a); marmotoso(a); quatro-olhos, dentre outras.

Ao observarem as palavras, os alunos foram instigados a dizerem como se sentiam sendo chamados ou vendo alguém sendo chamado por elas. Os estudantes se manifestaram expondo que eram palavras que não faziam se sentir bem e que ficavam incomodados com elas.



Daí, provocamos uma reflexão, através de apresentação em “Power Point”, que trazia os seguintes questionamentos para serem debatidos entre os alunos:

- O que a sociedade impõe como padrão de beleza?
- Que aparência você gostaria de ter?
- É fácil e realista a ideia de se encaixar em padrões de beleza?
- Como desafiar os padrões de beleza?
- Como você acha que será o ideal de beleza do futuro?

Bastante participativos, os estudantes colocaram suas opiniões e foi realizado um debate em que eles mesmos foram construindo o consenso de que somos seres diferentes e que precisamos reconhecer a beleza das diversidades, o que eleva a autoestima.

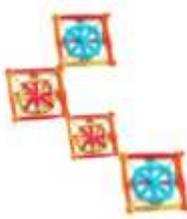
Para encerrarmos o momento da aula, apresentamos o curta-metragem animado “Réflexion” (2012), em que a protagonista trava uma luta contra sua imagem no espelho, em busca da beleza e acaba um relacionamento por isso.

Assim, tivemos mais um momento de reconhecimento das nossas fortalezas para promovermos uma atitude de conscientização dos estudantes sobre questões bastante pertinentes no contexto dos jovens.

Como proposta de atividade para elevar a autoestima dos estudantes, após essa produtiva reflexão, trouxemos para os discentes duas ideias. A primeira delas foi a construção coletiva e permanente de um álbum de fotografias (através do “Google Fotos”), em que os estudantes poderiam contribuir com fotos de bons momentos compartilhados pela turma, ao se lembrarem, e se sentiriam bem ao verem essas imagens.

Além disso, os estudantes foram convidados a mudarem a realidade do espelho com o qual abrimos a aula (cheio de palavras de cunho negativo), para um espelho composto por palavras de cunho positivo e que elevassem a autoestima de quem olhasse para ele. Esta atividade foi proposta para ser feita através do aplicativo “Jamboard”, o qual foi apresentado para os estudantes e foi explicado para eles como trabalhar com a ferramenta.

Seguindo esse roteiro, a quarta aula realizada versou sobre a temática da resiliência. Iniciamos o encontro apresentando aos estudantes o curta-metragem infantil intitulado “Sobe” (TZUE, 2015). Neste pequeno filme, uma menina que sonha, em vão, conseguir fazer um avião artesanal alçar voo, acaba se vendo instigada a ajudar a



consertar o pequeno aeromodelo de um minúsculo avião, que leva uma bela estrela para o céu.

Desta forma, a partir do filme, os estudantes refletiram sobre a persistência, o trabalho em equipe, o engajamento e, claro, a resiliência, a capacidade que temos de transpor os obstáculos impostos pela vida. Com a intenção, mais uma vez, de mostrá-los a necessidade de se perceberem enquanto sujeitos de sua história.

A partir daí, pedimos que eles se identificassem com as imagens de alguns “emojis” e falassem um pouco sobre as emoções que estavam sentindo naquele momento, após um período já bastante longo sem aulas presenciais e distantes de atividades que costumavam realizar, ao que os alunos se identificaram muito com as imagens que reproduzem a ideia de “sono” e “cansaço”, o que indica que o físico deles estava em desequilíbrio. Ao que podemos, assim, complementar a reflexão da atividade.

Para fechar o mês de setembro, em uma atividade que já acontece todos os anos na escola, a turma foi convidada a participar de um círculo de construção de paz, com a temática de Motivação, tendo como objetivo promover uma conscientização dos estudantes para a participação nas aulas remotas, bem como do acompanhamento das atividades propostas pela escola.

A turma foi acolhida em círculo virtual, também adaptado ao momento, que teve como abertura a música “Clareu”, que traz a seguinte mensagem:

Chega de chorar
Você já sofreu demais, agora chega
Chega de achar que tudo se acabou
Pode a dor uma noite durar
Mas um novo dia sempre vai raiar
E quando menos esperar, clareou

(MERITI; LEITE, 2013)

A música, que tem essa mensagem de superação, foi o mote para iniciar o círculo que teve como perguntas norteadoras, as seguintes:

- O que ajuda e atrapalha para o acompanhamento das aulas?
- O que os motivaria a participar mais das atividades virtuais propostas pela escola?
- O que fazer para ter o apoio necessário para essa motivação?

A partir desses questionamentos, os estudantes foram instigados a expor suas dificuldades para o acompanhamento das aulas, bem como refletir sobre como poderiam



ser mais participativos nas atividades. Ao final do círculo, foi exibido o vídeo do poeta Bráulio Bessa declamando o poema “Recomece” (BESSA, 2017), levando do mês de setembro a mensagem: “E quando a falta de esperança decidir lhe açoitar. Se tudo que for real for difícil suportar. É hora do recomeço. Recomece a sonhar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perdemos o medo do desconhecido, ultrapassamos os limites impostos pela falta de recursos no espaço escolar, passamos da sala de aula para a sala de nossas casas, saltamos da lousa para o computador, tudo num piscar de olhos. Aprendemos novas formas de usar algumas ferramentas, antes até indesejadas, como o celular, e, a cada passo, comemoramos as pequenas conquistas, como descobrir de que modo compartilhar um vídeo pela plataforma virtual.

Desta forma, o trabalho do professor se mostra cada vez mais relevante dentro do contexto social ao qual estamos inseridos, atuando como agente transformador da sociedade e promovendo, através de variadas metodologias e ações, o bem estar dos estudantes, atuando como apoio e oferecendo o acolhimento necessário para as questões latentes no cotidiano dos jovens, mesmo nos deparando com a falta de motivação e a baixa qualidade de acesso à internet de parte dos alunos.

Assim, acreditamos que o Projeto Diretor de Turma tem sido fundamental para a manutenção de vínculos entre os estudantes e a escola e, além disso, se fortalece como espaço de proteção dos discentes, que se sentem seguros para partilhar suas dúvidas, medos, reflexões e dores, sabendo que estão em um momento de escuta e atenção para suas falas, o que permite ver o desenvolvimento das competências socioemocionais e a superação de problemas anteriormente excluídos do dia-a-dia dos espaços escolares.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 set. 2018.



ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. **Nos destinos de fronteira: história, espaços e identidade regional.** Recife: Bagaço, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio:** Informando para prevenir. Conselho Federal de Medicina: Brasília, 2014.

BESSA, Bráulio. **Recomece.** Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=1qSVEEIOBOE>>. Acesso em 16 set. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CEARÁ. **Proposta de Organização Curricular em Escolas de Tempo Integral.** Fortaleza: Secretaria da Educação, 2016.

FREITAS, Cadu. Média de casos novos de Covid-19 em Fortaleza é a menor desde o início da pandemia. In.: **Diário do Nordeste.** Fortaleza, 17 de julho de 2020. Disponível em <<https://diarionordeste.verdesmares.com.br/metro/media-de-casos-novos-de-covid-19-em-fortaleza-e-a-menor-desde-o-inicio-da-pandemia-1.2967432>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

GONTIJO, Joana. Pandemia expõe vírus da ansiedade, pânico, depressão e insônia. In.: **O Estado de Minas Gerais.** Disponível em <
https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/09/06/interna_gerais,1182904/pandemia-expoe-virus-da-ansiedade-panico-depressao-e-insonia.shtml>. Acesso em 27 set. 2020.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade? **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 88, jul./dez. 2012.

MERITI, Serginho & LEITE, Rodrigo. **Clareou.** By Xande de Pilares. Álbum “Perseverança”. Universal Music, 2014.

MOREIRA, Roger. **Eu me Amo.** By Ultraje a Rigor. Álbum “Nós Vamos Invadir sua Praia”. WEA, 1985.

ROCHA, Ubiratan. Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno. In.: NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). **Repensando o Ensino de História.** São Paulo: Cortez, 2001.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1973).** Editora Vozes: Petrópolis/RJ, 1978.

TAMURA, Yoshimichi. **Reflexion.** Planktoon, 2012.

TERRE DES HOMMES. **Construindo relações de cuidado: um guia para implementar práticas restaurativas nas escolas.** Guia 2. Terre des Hommes Lausanne no Brasil, 2013.

TZUE, Alyce. **Sobe.** Academy of Art University, 2015.